

VIVENCIANDO A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAITÊ ARAUJO DE LIMA¹; BRUNO PERES²; CAUANNE SEVERO³; DIOGO HENRIQUE TAVARES⁴; MYLENA POSSAS⁵; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶

¹*Universidadade Federal de Pelotas – maitearaajo51@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bpma1819@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cauannelevero@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- enf.diogotavares@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas- mylena.psoares@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas- michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contato sexual desprotegido, seja ele oral, anal ou vaginal (CIRIACO *et al.*, 2019). Desse modo, saúde sexual é uma estratégia para a promoção da saúde e do desenvolvimento humano. Para isso, se utiliza da escuta ativa e da promoção de um ambiente favorável ao diálogo sobre as práticas sexuais sendo necessários e devem estar presentes na rotina dos serviços de saúde. Essa abordagem possibilita vínculos e facilita a adesão às tecnologias disponíveis ofertadas pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2022).

De acordo com os Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde (2024), entre 2007 e junho de 2024 foram registrados 541.759 novos casos de AIDS no Brasil, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste. Em 2023 foram detectados 242.261 novos casos de sifilis adquirida e entre 2000-2023 foram registrados 289.029 novos casos de Hepatite B e 318.916 de Hepatite C, com maior predominância também nas regiões sul e sudeste (BRASIL, 2024).

A Atenção Primária em Saúde (APS) é essencial na prevenção e no controle das ISTs, através de oferta de ações educacionais sobre o tema, vacinação, distribuição de recursos como preservativo, PrEP (Profilaxia Pré exposição), anticoncepcionais, além também da realização de testes rápidos e acompanhamento do paciente (SILVA *et al.*, 2023).

Na APS, a abordagem centrada no paciente contribui para a construção de vínculos entre profissionais e usuários, promovendo um ambiente propício à abordagem de temas sensíveis, como a saúde sexual (FREITAS *et al.*, 2025). O enfermeiro, por sua vez, tem como uma de suas atribuições, a abordagem e orientação à população sobre saúde sexual, destacando-se como educador, papel que se configura como um dos principais instrumentos de promoção de saúde (SOUZA *et al.*, 2021).

Com propósito de aproximar a academia à comunidade, o projeto de extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS), tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos do curso de enfermagem a participação em atividades educativas e assistenciais durante o período de férias acadêmicas. Assim, o projeto permite uma maior qualificação aos acadêmicos, visto que integra ensino, serviço e comunidade (UFPEL, 2022).

Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos graduandos de enfermagem na realização dos testes rápidos, acolhimento e conduta com pacientes que obtiveram resultado positivo para IST na Unidade Básica de Saúde Simões Lopes, durante a participação no Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, o qual trata do registro de experiências vivenciadas, tais experiências podem ser oriundas de pesquisas, ensino e projetos de extensão universitária (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Serão apresentadas atividades desenvolvidas por estudantes de Enfermagem no projeto de extensão universitária “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde”, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no bairro Simões Lopes, na cidade de Pelotas, durante o período das férias do semestre 2024/2, no mês de outubro, com carga horária de 60 horas.

As ações foram supervisionadas pelo professor substituto Drº. Enfº Diogo Henrique Tavares. Para participarem do projeto é realizado um sorteio entre os inscritos, conforme unidades disponíveis e pré-requisitos exigidos, baseados no semestre cursado do curso. Nesta atividade, participaram 4 estudantes do 3º semestre do curso.

Os testes rápidos foram a atividade mais desenvolvida durante o período, contribuindo para a formação dos discentes, visto que esse procedimento é pouco abordado na graduação. Além disso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de compreender a abordagem e acompanhamento do paciente nesse contexto, principalmente em casos delicados onde a testagem confirmou positivo para alguma IST.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com o início das atividades, os acadêmicos de enfermagem realizaram o acolhimento de pacientes que buscavam a USB para realização de testes rápidos (TR) pela demanda espontânea, durante as manhãs. O público atendido foi predominantemente composto por mulheres, principalmente na faixa etária dos 40 anos.

Os TR são definidos como imunoensaios que utilizam amostras de soro, plasma, sangue ou fluído oral para detectar抗ígenos e/ ou anticorpos do agente infeccioso, sendo distribuídos pelo Ministério da Saúde para o diagnóstico de HIV, Sífilis e hepatites B e C (BRASIL, 2022).

Inicialmente, a indicação para a testagem era feita durante o acolhimento, através das manifestações de sintomas como feridas, lesões orais ou genitais, cansaço, dores ou por solicitação devido à exposição. Em seguida, os pacientes eram direcionados a uma sala reservada, onde se realizava a preparação dos testes e o preenchimento das fichas de notificação compulsória.

A abordagem foi guiada pelo Protocolo “SPIKES”, uma estratégia que orienta profissionais de saúde na transmissão de más notícias, dividido em seis etapas, sendo elas: Ambientação, Percepção, Convite à participação, Conhecimento, Emoções e Estratégia/ Resumo (GESSER *et al.*, 2021). Desta forma, eram feitas perguntas sobre o conhecimento prévio do paciente a respeito da sua saúde, das IST's, forma de transmissão, colocação de uma situação hipotética de resultado positivo, e forneciam-se explicações e orientações antes e

após a testagem, assim como acolhimento e direcionamento após resultado positivo.

A atuação do enfermeiro responsável deve seguir um padrão previamente estabelecido, em conformidade com o Parecer COFEN nº 259/2016 e demais normativas pertinentes, é imprescindível que o profissional esteja devidamente capacitado para a execução e o aconselhamento pré e pós-teste rápido, sobretudo diante de resultados positivos (SANCHES, 2021). Nesse sentido, foi possível observar pelos discentes que após a realização dos testes, os casos com resultado reagente foram devidamente notificados à Vigilância Epidemiológica, sendo também requisitados exames complementares, além de observar principalmente a importância de uma orientação clara e uma escuta ativa com o paciente.

A experiência como estudante de enfermagem nesse cenário está em concordância com os estudos de Santos (2025), que evidencia o potencial do enfermeiro como agente de transformação ao orientar, escutar, acolher com sensibilidade e olhar humanizado, permitindo ampliar o acesso à saúde a pessoas em vulnerabilidade social ou diante de situações difíceis como um diagnóstico de IST's.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação no projeto Vivências de Enfermagem no SUS foi uma oportunidade aos discentes de contato direto com a realidade da Atenção Básica, unindo teoria e prática. Nesse sentido, durante o projeto um dos desafios foi o manejo de situações sensíveis como comunicar resultados positivos para testes de IST's, que exigem uma maior capacidade de comunicação, visto que é necessário preparo para abordar esse tipo de situação.

A vivência na UBS engloba o aprimoramento das habilidades comunicacionais, o fortalecimento do vínculo com a comunidade, o aperfeiçoamento técnico nos testes rápidos e a consolidação de conhecimentos sobre protocolos assistenciais. Cabe ressaltar ainda, a contribuição da equipe de saúde sempre disposta a orientar e apoiar os discentes junto ao facilitador.

Além do impacto à formação acadêmica, a comunidade também foi beneficiada, visto que houve uma ampliação nas testagens e consequentemente a população obteve conhecimento sobre as IST's, auxiliando nos diagnósticos precoces. Dessa forma, evidenciou-se o potencial do projeto em integrar ensino, serviço e comunidade, gerando benefícios mútuos para a formação dos acadêmicos e para a população atendida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde **Cadernos de Atenção Básica- HIV/AIDS, Hepatites Virais, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2022.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletins Epidemiológicos**. Brasília, 2024.

CIRIACO, N.L.C et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.

DOMINGUES, C.S.B et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020549, 2021.

COSTA FREITAS et al. Saúde primária e prevenção de DSTs: como a atenção básica pode transformar a saúde sexual e reprodutiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 794–804, 2025.

GESER, A.M; DOS SANTOS, M.S; GAMBETTA, M.V. SPIKES: um protocolo para comunicação de más notícias. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba v.7, n. 11, p.103334-103345, 2021.

MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SANCHES, F.A. **Atuação do enfermeiro frente a realização dos testes rápidos para IST: uma revisão narrativa**. 2021. TCC- Graduação em Enfermagem, Universidade Católica de Goiás.

SANTOS, K.K.N. A atuação do enfermeiro no planejamento familiar e educação sexual: desafios, práticas e impactos na promoção da saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, São Paulo v.11, n. 6, p.4896-4906, 2025.

SILVA, L.R.A et al. Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde frente a prevenção e detecção de Hepatites virais: percepções e vivências de acadêmicas do curso. **Revista Eletrônica Extensão Em Debate** , v. 12, n. 14, 2023.

SOUSA, F. L. L. de et al. Nursing care in the face of family planning in Primary Health Care. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e45710110506, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto de extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde**. Pelotas, 2022.